

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

RENATO TAKAO IHA

**ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA DE ENSINO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

UBERLÂNDIA, MG

2024

RENATO TAKAO IHA

**ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA DE ENSINO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Diva Souza Silva

UBERLÂNDIA

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

125 2024	<p>Iha, Renato Takao, 1987- ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA [recurso eletrônico] : UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA DE ENSINO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL / Renato Takao Iha. - 2024.</p> <p>Orientadora: Diva Souza Silva. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.363 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Educação. I. Silva, Diva Souza, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.</p> <p>CDU: 37</p>
-------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação
 Av. João Neves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3291-6395/6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, número 07/2024/172, PPGCE				
Data:	Quatro de junho de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	19:10	Hora de encerramento:	21:10
Matrícula do Discente:	12212TCE013				
Nome do Discente:	Renato Takao Iha				
Título do Trabalho:	Análise sobre os documentos orientadores do ensino de língua inglesa para o 6º ano de Ensino Fundamental em Uberlândia				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Mídia, Educação e Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Educomunicação em Minas Gerais				

Reuniu-se presencialmente no Bloco 1G - Sala 135 no Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, assim composta: Professores Doutores: Mirna Tonus - UFU; Lucas Araújo Chagas - UEMS; Diva Souza Silva - UFU orientadora do candidato.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Diva Souza Silva, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadoras, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Diva Souza Silva, Presidente, em 04/06/2024, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Mirna Tonus, Professor(a) do Magistério Superior, em 04/06/2024, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Lucas Araujo Chagas, Usuário Externo, em 04/06/2024, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5422246 e o código CRC CED6F5FE.

RENATO TAKAO IHA

**ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA DE ENSINO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Diva Souza Silva - UFU

Orientadora

Prof^ª. Dr^ª Mirna Tonus. - UFU

Examinadora

Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas - UEMS

Examinador

Uberlândia, 04 de junho de 2024

Dedico este trabalho à minha esposa Cinthia e ao nosso filho Bento, que foram impactados por minha pesquisa, com minha ausência parcial por conta das muitas horas dedicadas aos estudos durante mais de 2 anos, foi o amor, o carinho e os sorrisos e abraços deles que me deram força para não desistir, eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda a proteção e pelos inúmeros milagres que eu recebi e vivenciei, por sempre me cercar de pessoas boas e por guiar meus pensamentos na escrita desta dissertação.

À minha esposa e ao nosso filho, por serem a luz da minha vida e a razão da minha existência.

À minha mãe por ter cuidado de mim com muito amor e carinho.

A todos os meus familiares por terem feito parte da minha infância e da minha formação como pessoa, e também aos familiares por parte de minha esposa, que me acolheram e me fizeram sentir da família.

Aos meus amigos, que também são minha família.

A todas as pessoas que passaram pela minha vida, mesmo as que não deixaram lembranças boas, sempre me deixaram algum aprendizado.

À FACED/UFU pela oportunidade de realização do mestrado.

À Secretária PPGCE Luciana e à estagiária da Secretaria Carolina, pelo apoio nas questões administrativas e burocráticas do curso e a todos os demais funcionários da UFU que trabalham para manter a universidade funcionando com excelência.

A todos os meus colegas mestrandos pela convivência e discussões durante as aulas.

A todos os professores do PPGCE, em especial os que eu tive o prazer de conviver, pela dedicação e acolhimento durante as aulas, Nuno, Omena, Mirna e Gerson.

À Professora Mirna e ao Professor Marcelo por todo o trabalho, tempo e carinho dedicados ao participarem da minha qualificação.

Aos Professores da minha banca de defesa, muito obrigado pelo tempo e dedicação ao analisar a minha dissertação.

À minha orientadora Diva, por toda a compreensão e paciência com minhas limitações, trabalho, dedicação e carinho para me ajudar a concluir o mestrado, serei eternamente grato.

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.”

(Paulo Freire)

IHA, Renato Takao. **ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA DE ENSINO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**. 2024. 62 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa analisou o conteúdo dos documentos norteadores do ensino de língua inglesa para o 6º Ano do Ensino Fundamental na Cidade de Uberlândia, à luz da BNCC, do CRMG e das Diretrizes Curriculares Municipais previstas para esse nível de ensino. A problemática inicial girou em torno da dificuldade de aprendizagem na língua inglesa, observada com estudantes que têm o inglês na escola como único contato com a língua estrangeira. Investigar os parâmetros norteadores até a proposta prevista no currículo para a rede pública se deve, inicialmente, pela experiência deste autor, como professor substituto de inglês na rede pública da cidade de Uberlândia, e por analisar se os processos documentais que orientam os docentes trazem possibilidades de melhoria no ensino da língua inglesa na escola. Delimitou-se o alcance desta pesquisa ao conteúdo específico para o 6º ano, período em que o estudo da língua inglesa se torna obrigatório na rede pública de ensino. Buscou-se situar historicamente a inserção do estudo da língua inglesa no Brasil, partindo de uma síntese dessas aproximações, até a mais recente proposta de diretrizes nacionais, em diálogo com as orientações estaduais até seu desenvolvimento na rede pública na cidade de Uberlândia. A abordagem conceitual-metodológica centrou-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, com análise qualitativa das informações encontradas nos documentos. Como principais resultados, verificou-se que os documentos legais orientadores possuem uma proposta de ensino-aprendizagem desafiadora, baseada no desenvolvimento de competências e aprendizagens, expressando princípios alinhados com o conceito de educação integral, trazendo uma abordagem comunicativa sociointeracionista de aprendizagem da língua inglesa. Há um reconhecimento sobre a importância do uso de tecnologias no ensino de línguas, tentando despertar no estudante o interesse pelo aprendizado, relacionado com o seu cotidiano e a prática permanente do uso da língua inglesa. Em relação à abordagem docente, a presente pesquisa propõe a reflexão sobre o ecossistema educacional, o que pode agregar aos princípios orientadores verificados nos documentos e contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na escola. Conclui-se com orientações da abordagem educacional através da análise e orientações de aplicação dos princípios em um plano de aula apresentado nas DCMs e em um plano de aula autoral.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. BNCC. CRMG. DCM Uberlândia. Educomunicação.

ABSTRACT

This research analyzed the content of guiding documents for English language teaching in the 6th grade of elementary school in the city of Uberlândia, in light of the BNCC (National Common Curricular Base), CRMG (Curricular Reference of Minas Gerais), and the Municipal Curricular Guidelines provided for this level of education. The initial problem centered around the difficulty in learning the English language observed among students who have English at school as their only contact with the foreign language. The investigation into the guiding parameters up to the proposed curriculum for the public school system was initially driven by the author's experience as a substitute English teacher in the public school system of Uberlândia, and by analyzing whether the documentary processes that guide teachers provide possibilities for improving English language teaching in schools. The scope of this research was limited to the specific content for the 6th grade, a period in which the study of English becomes mandatory in the public school system. The research sought to historically situate the inclusion of foreign language study in Brazil, starting from a synthesis of these approaches up to the most recent proposal of national guidelines, in dialogue with state guidelines, until their development in the public school system in the city of Uberlândia. The conceptual-methodological approach centered on a bibliographic and documentary research, with a qualitative analysis of the information found in the documents. The main results showed that the legal guiding documents propose a challenging teaching-learning approach based on the development of competencies and learning, expressing principles aligned with the concept of integral education, bringing a socio-interactionist communicative approach to English language learning. There is recognition of the importance of using technologies in language teaching, attempting to awaken students' interest in learning, relating it to their daily lives and the permanent practice of using the English language. Regarding the teaching approach, this research proposes a reflection on the educommunication ecosystem, which can add to the guiding principles verified in the documents and contribute to a better teaching-learning process of the English language in schools. It concludes with orientations for the educommunicative approach through the analysis and application instructions of these principles in a lesson plan presented in the Municipal Curriculum Guidelines and in an authorial lesson plan.

Keywords: English Language Teaching. BNCC. CRMG. DCM Uberlândia. Educommunication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPEducom	Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Caltech	California Institute of Technology (Instituto de Tecnologia da Califórnia)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
CF	Constituição Federal (1988)
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
DCMs	Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Escola de Comunicações e Artes
EUA	Estados Unidos da América
GTs	Grupos de Trabalho
ILF	Inglês como Língua Franca
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MIT	Massachusetts Institute of Technology (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
RELO	Escritório Regional de Língua Inglesa da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil
RME	Rede Municipal de Ensino de Uberlândia
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências gerais da Educação Básica (BNCC)	28
Quadro 2 – Competências específicas de Língua Inglesa (BNCC).....	30
Quadro 3 – Habilidades de Língua Inglesa 6º Ano (BNCC).....	31
Quadro 4 – Etapas de Construção das DCMs	37
Quadro 5 – Plano de Aula Autoral Educomunicativo	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eixos Estruturantes do Currículo Referência de Minas Gerais.....	35
Figura 2 – Concepção curricular da RME	38
Figura 3 – Concepções para o processo formativo dos estudantes da RME	38
Figura 4 – Articulação entre os documentos	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Memorial Acadêmico-profissional.....	15
1.2 Introdução da Dissertação	19
2 LÍNGUA INGLESA.....	22
2.1 Breve Histórico da Língua Inglesa no Brasil.....	22
2.2 Panorama Atual da Língua Inglesa no Brasil	24
3 DOCUMENTOS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	27
3.1 BNCC – Base Nacional Comum Curricular.....	27
3.2 CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais	34
3.3 DCMs – Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia	37
3.4 Considerações acerca dos Documentos Analisados	39
4 PROPOSTA EM UMA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	45
4.1 Educomunicação.....	46
4.2 Tecnologias Digitais e Gamificação.....	51
4.3 Implementação de uma Abordagem Educomunicativa	53
4.4 Análise e Orientações sobre Planos de Aula em uma Perspectiva Educomunicativa	54
4.4.1 Orientações para utilização de plano de aula sugerido nas DCMs.....	54
4.4.2 Plano de aula autoral em uma perspectiva educomunicativa	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial Acadêmico-profissional

Eu sempre tive a noção da dificuldade e da responsabilidade que é ser professor. Desde pequeno eu nunca fui de fazer bagunça e dar trabalho em sala de aula. Apesar de ter sido uma criança bem preguiçosa, tendo recebido muitas chamadas por causa do caderno e das lições de casa, por algum motivo eu sempre tentava prestar atenção nas aulas, não era de ficar conversando (não muito) durante a aula e nunca tive grandes problemas com minhas notas (Graças a Deus!).

Desde que eu tenho discernimento o suficiente para poder fazer uma análise, sempre tive muita consciência da importância dos professores na nossa vida e na sociedade, da dificuldade que deveria ser lecionar, e da imensa responsabilidade que é cuidar da educação de tantos jovens. Demorei bastante para descobrir a minha vocação, nunca encontrava uma profissão em que eu me sentisse vocacionado (que me fizesse brilhar os olhos, sabe?), por isso demorei e não me preocupei muito com a faculdade. Já trabalhei em alguns serviços diferentes, desde atender em locadora de games, vender pastel na feira, trabalhar em fábricas de autopeças na linha de montagem, fundição, torno, entre outros, todos tinham coisas boas e ruins, me diverti e estressei em todos, mas não eram minha vocação.

Descobri por acaso minha vocação quando me inscrevi em um concurso público, passei e fui convocado. Eu nem sabia direito o que era o serviço público, como funcionava, fui aprendendo e descobrindo a importância de trabalhar para a sociedade, e fui percebendo que tenho uma grande satisfação em trabalhar imaginando que estou fazendo algo que de alguma forma ajuda as pessoas.

Eu morava em São Paulo e namorava a distância com minha esposa, que já vivia em Uberlândia, então comecei a participar de todos os concursos públicos que apareciam para trabalhar em Uberlândia e optei por fazer a minha graduação no curso de Licenciatura em Letras, por causa da vontade de fazer uma faculdade, por gostar do estudo de línguas e também para aumentar a possibilidade de concursos que eu poderia prestar. Me graduei pela Universidade de Franca em 2018 e, pouco tempo depois de formado, acabei passando em um concurso para ser professor de Inglês em uma Escola Estadual em Uberlândia (neste momento eu já estava namorando há alguns anos a distância, justamente por ser servidor público, minha esposa não queria que eu abandonasse o emprego). Foi a oportunidade de ficar perto do amor da minha vida, então, embarquei em 2019 no desafio de trabalhar como professor, lecionando

para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com média de idades de 11 aos 14 anos, justamente no início, e talvez também no auge, da adolescência, ou como alguns costumam dizer: “Aborrescência”.

E que desafio! Só mesmo sentindo na pele para ter a real noção da dificuldade que é ser professor! Sabe aquela coisa: “–Eu posso imaginar”, não! Toda a dificuldade que eu já tinha imaginado nunca fez jus à experiência real, ainda mais começando em um dos cenários mais desafiadores, ensino fundamental em escola pública, toda a dificuldade inerente à profissão é potencializada pelo meio, um governo que não consegue fornecer (ou não quer) condições suficientes para um bom desenvolvimento do ensino, eram escassos os recursos para insumos básicos, como papel, caneta, produtos de higiene, o que costumava ser superado com criatividade, ajuda da comunidade e muitas vezes com os professores dispondo do seu próprio dinheiro para poder proporcionar algumas atividades para os alunos.

Ainda mais considerando o suor necessário para conquistar esse dinheiro, certa vez vi em uma entrevista o governador de Minas Gerais dizendo que o salário do professor não era ruim considerando que a jornada de trabalho é de 24 horas semanais, achei um absurdo, a minha jornada como professor era de 24 horas semanais, lecionando no período da manhã, mas frequentemente eu me via trabalhando até o finalzinho da noite preparando aulas e fazendo outras atividades extraclasse, imagina como deve ser para os professores que, para ter um salário razoavelmente bom, têm de dar aula em pelo menos dois turnos, quando não em três.

Além das dificuldades notórias e comuns da profissão, ainda existem inúmeros agravantes, como a já citada dificuldade financeira de se lecionar em grande parte das escolas do estado, a falta de estrutura de grande parte das famílias dos alunos, a dificuldade de lidar com muitos alunos com problemas dos mais diversos tipos, muitos pais que não tem condições de ser presentes na educação dos filhos, alguns que simplesmente tentam transferir essa responsabilidade para a escola.

Tive uma supervisora, que seria quem mais me ajudaria no processo de adaptação à sala de aula, que esteve ausente durante quase o ano todo por problemas de saúde e que na maior parte do tempo não teve substituta, devido à falta de autorização para contratação de substituto e também por dificuldades burocráticas do sistema.

A escola, pelo número de alunos, só tinha autorização para ter uma vice-diretora, principal responsável por cuidar das questões disciplinares, e que por isso só podia ficar em um dos turnos na escola, apesar de haver dois turnos. E tinham muitas questões disciplinares! Pensando no contexto da escola em particular, era uma escola em que havia grande número de

transferências, por diversas razões, dentre as quais uma grande rotatividade de moradores no bairro, assim havia muitos alunos em processos de adaptação à mudança, alguns que os pais se mudavam com frequência, que vieram de outros estados bem distantes e até de outros países, em adaptação também à cultura local e à própria língua portuguesa. Isso, somado aos muitos casos de alunos com problemas familiares, alunos faltosos, salas de aula com mais alunos que o ideal, e à própria energia e inquietude natural dos adolescentes, contribuía para um cenário com muita bagunça e indisciplina em sala de aula, fazendo com que uma vice-diretora fosse pouco até mesmo para um único turno.

Levando em conta também a parte administrativa, eu disse anteriormente que passei no concurso para ser professor, e de fato passei, em uma das primeiras colocações, dentro do número de vagas ofertadas, e mesmo assim, só fui nomeado para assumir o cargo oficialmente em junho de 2022, quase 4 anos depois e quase 2 anos após eu ter mudado de carreira. Fui contratado apenas para trabalhar como designado, contratado temporariamente para ser substituto (de um cargo vago que deveria, obrigatoriamente, ser preenchido por um concursado, diga-se de passagem!), sem os direitos que a lei garante pelo Estatuto e tendo que pleitear uma vaga todo início de ano, em um processo de seleção cansativo e que muitos professores já estão acostumados a passar todo início de ano em Minas Gerais, pois praticamente metade dos professores do estado são, assim como eu fui, designados, temporários, tendo que passar por um calvário adicional todo ano, para talvez conseguir uma vaga para lecionar.

Confesso que esse foi um fator determinante para que eu não tivesse dúvida ao deixar a carreira de professor ao ser chamado para assumir, agora sim oficialmente, outro cargo público, o salário humilde não é nem de perto o que me desmotivou para seguir a carreira de professor, afinal, poderia acumular dois ou três turnos de trabalho e teria um salário razoável, mas a que custo? Passar o dia inteiro trabalhando na escola e em casa, podendo ser convocado para reuniões ou atividades a qualquer hora e em qualquer dia da semana, tendo pouco tempo para dispor à família, perdendo a saúde (é enorme a quantidade de professores afastados por motivo de saúde), sem ter seu serviço reconhecido por grande parte da sociedade e pelo próprio governo que nem sequer se deu ao trabalho de te contratar da forma correta? E esse é outro problema enfrentado, muitos professores abandonando a escola ou mesmo a profissão por causa de ofertas melhores de trabalho.

Mas toda essa experiência, fez com que o respeito e admiração que eu tinha pelos professores, aumentasse exponencialmente, afinal trabalhando em um cargo de 24 horas semanais eu me esgotava mais, tanto física quanto psicologicamente do que trabalhando em

um outro cargo de 40 horas, imagine se eu tivesse chegado a lecionar em mais de um turno. Como dizem por aí, ser professor no Brasil é um ato de resistência, é preciso vocação e muita vontade e força para levar essa carreira para a vida toda, especialmente aos professores da educação básica e de escolas públicas.

É claro que há de se considerar que havia uma dificuldade maior por ser meu primeiro ano como professor, onde tudo é uma nova experiência, pois bem, mas também nunca trabalhei em um serviço em que após um ou dois anos trabalhando eu ainda me sentia um completo novato, e olha que conheci muitos professores que lecionavam há sete, oito anos e ainda se consideravam novatos na profissão.

Assim, ao ingressar no mestrado, logo me veio a vontade de direcionar o meu projeto para um tema que pudesse contribuir de alguma forma com os professores de inglês no exercício desse ofício pelo qual tenho tanto respeito, levando em consideração minha experiência como professor de inglês, por se tratar de uma disciplina com poucas aulas semanais (geralmente duas, em algumas turmas tive apenas uma por semana), e considerando o grande número de alunos nas salas de aula, senti que havia muito pouco tempo, até para conhecer os alunos, quanto mais para tirar dúvidas de cada aluno sobre o conteúdo da matéria.

Acabei pensando na proposta de um produto, na forma de um aplicativo comunicacional, focado nessa comunicação entre professor e aluno, no contexto do processo ensino-aprendizagem, para permitir uma comunicação fora da sala de aula, de maneira prática e segura, possibilitando aumentar a interação, que fica prejudicada diante do pouco tempo de aula e também oferecer a indicação de outras ferramentas tecnológicas, como links de sites, aplicativos, áudios e vídeos, pensando sempre na segurança e privacidade tanto de professores como de alunos. Alguns professores utilizam o aplicativo “WhatsApp” para se comunicarem com os alunos, mas isso acarreta uma falta de privacidade, sendo necessário compartilhar o seu número de telefone pessoal, ou a assinatura de uma linha separada para utilizar para o serviço, sem contar com a confusão que isso pode gerar com as conversas ficando misturadas com as conversas pessoais dos professores e/ou alunos.

Iniciado o mestrado, encontrei disciplinas diretamente ligadas ao objeto de estudo da minha pesquisa: Análise e Monitoramento de Mídias Sociais, em que aprendemos muito sobre o processo de comunicação em diferentes plataformas e sobre as diversas possibilidades de análise das interações nesses meios. Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologias, que me levou a pensar mais profundamente sobre a relação das Tecnologias na Comunicação e sobre os impactos sociais inerentes, na qual destaco as discussões sobre algumas das ideias de Jesús Martín-Barbero (1997), autor do livro “Dos meios às mediações”. Em ambas as

disciplinas estudamos e discutimos muito sobre o processo de comunicação em diferentes contextos. E as disciplinas Procedimentos Metodológicos e Fundamentos Epistemológicos, que são essenciais para o desenvolvimento acadêmico, especialmente para mim que estou tendo minha primeira experiência em pesquisa científica, para aprender sobre os possíveis caminhos para o desenvolvimento do presente projeto. Além do contato com minha orientadora, que tem formação e experiência nas áreas de educação e educomunicação, as quais eu quis explorar no meu projeto, acabou sendo levado para a Qualificação um relatório de plano de aplicação para a criação de um aplicativo móvel de comunicação.

Com as dificuldades enfrentadas durante meu mestrado, acabei precisando de dilação de prazo para me qualificar. Durante a qualificação, a minha inexperiência acadêmica me pregou um duro golpe que me fez ter que redirecionar minha pesquisa: diante da Professora Mirna e do Professor Marcelo, ambos escolhidos por sua experiência com mídias e aplicativos, apesar de gostarem da minha proposta de aplicativo, ele ainda era muito embrionário e teria que estar com seus conceitos e ideias definidas para ser aprovado como plano de aplicação, como a intenção era focar na discussão conceitual e não de finalizar a ideia do aplicativo, uma vez que isso exigiria o término da pesquisa conceitual e demandaria muito tempo de pesquisa e com prazo para o término do mestrado, surgiu durante a conversa com os professores na qualificação a proposta de uma análise dos documentos norteadores do ensino de inglês na cidade de Uberlândia, mantendo assim a pesquisa no ensino de língua inglesa e também investigando, de outra maneira, possibilidades de contribuir com os professores de inglês e seus desafios no processo de ensino da língua.

1.2 Introdução da Dissertação

O aprendizado da língua inglesa no Brasil tem uma relevância cada vez maior no contexto globalizado em que vivemos, não é apenas uma questão de dominar um novo idioma, mas sim de adquirir uma ferramenta essencial para a participação efetiva em diversos setores da sociedade contemporânea. Essa importância transcende as barreiras geográficas e se estende aos âmbitos social, acadêmico, profissional e cultural. A maior parte do conteúdo online, tanto em ciência, tecnologia, entretenimento ou negócios, está disponível em inglês. Portanto, dominar o idioma permite que os brasileiros acessem informações de ponta, participem de fóruns internacionais e estejam atualizados nas últimas descobertas científicas e tecnológicas.

Mesmo diante da importância da língua inglesa e do poder que ela tem de ampliar nossas possibilidades de comunicação em todos os âmbitos da nossa vida, o Brasil ainda tem poucos falantes do inglês, e é perturbante a impressão que as pessoas, e principalmente os estudantes, têm da falta de importância do estudo da língua inglesa, bem como o descrédito que têm com o ensino de inglês na escola regular. Meus alunos me diziam que não precisavam saber inglês porque não iam sair do Brasil, ou porque só precisam traduzir o que quiserem com um tradutor online, alguns que pretendem aprender em curso particular, ou que já frequentavam cursos particulares e por isso não tinham interesse nas aulas da escola.

Diante desse cenário, nasceu uma problemática de pesquisa: Quais são as propostas oficiais de ensino de língua inglesa para o ensino fundamental e que aproximações podem ter com uma abordagem educacional? Esta pesquisa teve como objetivo geral - Analisar as propostas oficiais de ensino de língua inglesa para o ensino fundamental e verificar possíveis aproximações com uma abordagem educacional. Como objetivos específicos: - Verificar as orientações oficiais para o ensino de língua inglesa na cidade de Uberlândia. - Traçar um panorama geral da língua inglesa no Brasil, com vistas à análise dos documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular – BNCC como orientações gerais para todo o país, o Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG para a rede estadual de Minas Gerais e as Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia – DCMs para a rede municipal, articulando com o ensino da língua inglesa. Analisar um plano de ensino de língua inglesa proposto pelas DCMs e propor um plano que possa trazer aproximações educacionais. - Contribuir com a reflexão dos docentes de inglês, que serão os mais impactados num primeiro momento com as mudanças trazidas pela BNCC.

A abordagem assumida é de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento sobre estudos e pesquisas do ensino de língua inglesa no Brasil. Considerou-se o contexto do ensino público a partir das análises dos documentos oficiais. A busca se deu em bases como o repositório da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), o catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e em páginas de organizações ligadas à língua inglesa e ao debate sobre a BNCC. Considerou-se também o *British Council*¹ em dados que explicitem a temática, utilizando termos como: "ensino de inglês"; "ensino de língua inglesa"; "O ensino da língua inglesa no Brasil"; "aprendizagem de língua inglesa"; "língua inglesa"; "práticas educacionais"; e afins.

¹ Instituição Britânica com importante atuação no Brasil na disseminação da Língua Inglesa.

A análise dos documentos oficiais, em suas versões mais atualizadas, BNCC, CRMG e DCMs, foi realizada a partir das instruções contidas nos documentos, referente ao Ensino Fundamental, delimitando o escopo da pesquisa ao conteúdo específico do 6º ano, período em que o ensino da língua inglesa se torna obrigatório. Ao final foi feita uma análise de um plano de ensino proposto pelas DCMs e uma proposta de plano com aproximações de uma abordagem educacional como possível contribuição.

Esta pesquisa é composta de um capítulo sobre o panorama do ensino da língua inglesa no Brasil, um capítulo que expõe e analisa os principais pontos dos documentos oficiais norteadores do ensino de língua inglesa na cidade de Uberlândia e, ao final, uma proposta envolvendo os princípios educacionais.

2 LÍNGUA INGLESA

O fenômeno da globalização nas últimas décadas impulsionou a necessidade de uma língua comum para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes países e culturas, a internet, sendo amplamente dominada por conteúdo em inglês, tem contribuído para a disseminação global da língua. A ascensão do inglês ao estado de língua franca² foi impulsionada pela influência histórica, econômica e tecnológica dos países de língua inglesa, desempenhando um papel crucial em várias áreas, incluindo negócios, diplomacia, ciência, tecnologia, educação e entretenimento, assim como grande parte do conteúdo disponível na internet está em inglês. Isso incentiva o aumento do número de falantes não-nativos da língua inglesa pelo mundo, que é consideravelmente maior que o número de nativos, com destaque para a Índia como um país com grande quantidade de falantes do inglês como segunda língua. Apesar do mandarim ser a língua com maior número de falantes nativos, devido à grande densidade populacional da China, estimativas do centro de pesquisas linguísticas Ethnologue.com³ indicam que o inglês é a língua com maior número de falantes do mundo, em torno de 1,5 bilhão de pessoas entre nativos e não-nativos. Vejamos a seguir um breve histórico da evolução do ensino de língua inglesa no Brasil, descrevendo alguns dos principais acontecimentos historicamente relevantes.

2.1 Breve Histórico da Língua Inglesa no Brasil

A história da língua inglesa no Brasil começou ainda no período colonial, enquanto o Brasil ainda era Colônia de Portugal, a Inglaterra era forte aliada de Portugal e essa relação foi intensificada por conta do bloqueio continental imposto pelo Império Napoleônico, fechando os portos europeus e obrigando Portugal a se posicionar contra a Inglaterra para evitar uma guerra contra a França. Porém, mantendo a relação e apoiado pela Inglaterra, o Príncipe Regente de Portugal D. João VI decidiu fugir para o Brasil, transferindo a Corte portuguesa para cá e aumentando a relação entre Brasil e Inglaterra. Conforme apontado por Scaglioni:

² O termo “língua franca” significa que ela é adotada como meio de comunicação entre pessoas que têm línguas maternas diferentes, costuma ser utilizado para se referir à principal língua utilizada para comunicação internacional.

³ Centro de Pesquisas vinculado à SIL internacional (Instituição científica sem fins lucrativos parceira da UNESCO). Disponível em <https://www.ethnologue.com/insights/ethnologue200/>, acesso em: 09 abr. 2024.

Devido principalmente ao bloqueio continental francês aos navios ingleses, durante o período Napoleônico (1804-1814), são estreitados os laços entre Inglaterra e Portugal, que apoia a transferência da Corte portuguesa ao Brasil, principalmente através do fornecimento de navios ingleses para tanto; além disso, a Inglaterra trouxe investimentos e casas comerciais inglesas para o país, as quais passaram a empregar a mão de obra nacional em suas dependências. (SCAGLION, 2018, p. 16).

Com o estreitamento de relações com a Inglaterra, viu-se a necessidade do aprendizado da língua inglesa, por meio de decreto de 30 de maio de 1809⁴ foi criada uma cadeira de língua inglesa na Academia Militar da Corte e, por decisão de 14 de julho de 1809, foi criada uma cadeira de inglês, juntamente com uma cadeira de francês, para o ensino na capital:

E sendo outrosim tão geral, e notoriamente conhecida a necessidade, e utilidade das linguas franceza e ingleza, como aquellas que entre as línguas vivas teem o mais distinto logar, é de muito grande utilidade ao Estado, para augmento, e prosperidade da instrução publica, que se crêe nesta capital uma cadeira de lingua franceza, e outra de ingleza. (BRASIL, 1809, p. 29).

Apesar do texto da decisão tratar de forma igual as línguas inglesa e francesa, o que se viu foi que o aprendizado do inglês tinha objetivo meramente prático, visando apenas a comunicação com empregadores para recebimento de instruções nas relações de trabalho oferecidas pelos ingleses, que passaram a ter forte atuação no Brasil, controlando o comércio local e sendo principal financiador das iniciativas industriais. A língua francesa era considerada a língua universal, mais utilizada em toda a Europa e necessária para frequentar cursos superiores.

Nessa época, a língua inglesa não possuía tanta importância quanto a francesa (esta última era a língua franca desse período), pois como se não a exigia nas academias, seu ensino só era tido como necessário nos estudos secundários em virtude do aumento de relações entre Portugal e Inglaterra. (MARQUES, 2021, p. 3).

Assim, a língua francesa era considerada a língua da cultura, enquanto a língua inglesa era aprendida principalmente devido a grande relação comercial do Brasil com a Inglaterra. A língua inglesa foi gradativamente aumentando sua importância, tornando-se obrigatória no currículo com a Reforma Capanema (1942) durante a Era Vargas. Porém, houve um retrocesso legislativo para o ensino de língua inglesa com a publicação da primeira LDB em 1961, que tirou a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa nas escolas, o debate acerca do sistema de ensino brasileiro continuou e outras normas foram editadas e publicadas até chegar às normas vigentes, com destaque para a BNCC, que é um documento com

⁴ Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/dim/1809/DIM-30-5-1809-3.html, acesso em 09 abr. 2024.

orientações gerais e específicas para todas as escolas e sistemas de ensino do país, definindo as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas à todos os estudantes e que serviu de norte para a elaboração das diretrizes aplicadas às escolas da cidade de Uberlândia, tanto da rede estadual quanto da municipal.

O debate e análise desses documentos deve ser sempre constante, uma vez que a realidade brasileira e suas necessidades educacionais podem ser alteradas, ensejando mudanças na legislação e no sistema de ensino. O ensino de língua inglesa na rede pública de ensino brasileira, apesar de já ofertado na maioria das escolas a partir dos anos finais do ensino fundamental e em algumas escolas a partir dos anos iniciais, não era obrigatório antes da entrada em vigor da BNCC, “anteriormente, a LDB não trazia a língua inglesa como estudo obrigatório. A Lei nº 13.415/2017 torna o inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio” (BRASIL, Ministério da Educação⁵), sendo que era obrigatório a oferta de uma língua estrangeira moderna, ficando a escolha a cargo da comunidade escolar, de modo que muitos locais que fazem fronteira com países de língua espanhola optaram pelo ensino do espanhol apenas. A seguir, abordaremos a situação atual do ensino de língua inglesa no Brasil.

2.2 Panorama Atual da Língua Inglesa no Brasil

No Brasil, além do ensino da língua inglesa na educação básica, existem os cursos de escolas e institutos especializados no ensino de línguas, além de aulas com professores particulares e cursos online. Dentre os cursos, destacam-se algumas redes franqueadas que possuem um grande número de unidades espalhadas pelo país, normalmente com um método de ensino padronizado e material didático próprio. Devido à grande estrutura e investimento em marketing, essas escolas se tornam o caminho mais comum utilizado por pessoas que querem fazer cursos particulares. Professores particulares muitas vezes são oriundos de escolas de idiomas, insatisfeitos com a metodologia ou por vontade de empreender, ou são nativos de outro país, e costumam ter um método mais personalizado e com foco voltado ao aluno e suas necessidades. Os cursos online são uma alternativa mais recente que tem surgido com o avanço das tecnologias digitais.

Todos esses métodos alternativos costumam ter um valor financeiro consideravelmente elevado, o que dificulta ou impossibilita o acesso à grande parte da

⁵ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>, acesso em: 24 jan. 2024.

população, o que tem mantido elitizado o aprendizado de língua inglesa no Brasil. Devemos ter em mente, assim como citado por Scaglione (2018), que a Língua Inglesa não deve permanecer elitizada, por sua importância, principalmente em seu potencial de possibilitar oportunidades profissionais e de intercâmbio cultural. Hoje a língua inglesa é uma língua global, evidenciado pelo grande número de falantes não-nativos, que hoje é muito maior que o de falantes nativos.

Ressalta-se por fim, o papel do Estado Brasileiro para respaldar o estudo da língua inglesa em sala de aula, sendo que os documentos oficiais são instrumentos a serem utilizados para garantir direitos dos cidadãos e orientar políticas públicas, justificando a importância da análise desses documentos, que são um passo importante para buscar as mudanças desejadas pela sociedade, que anseia pela melhoria do ensino de inglês na educação básica, especialmente na rede pública, acabando com o estigma de que não se pode aprender inglês na escola e enriquecendo a formação dos cidadãos com uma língua tão importante para comunicação com outros povos e culturas pelo mundo. Alguns dados sobre falantes de inglês no Brasil contribuem para essa reflexão.

Os resultados virtuais encontrados em pesquisas sobre os falantes de inglês no Brasil apontaram para a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o *British Council*⁶ (Instituição Britânica que atua no Brasil e participou das discussões sobre o texto da BNCC) tendo como base o ano de 2013. A pesquisa apontou que 5,1% dos brasileiros com 16 anos ou mais declararam ter algum conhecimento da língua inglesa, o número aumenta para 10,3% entre jovens de 18 a 24 anos e menos de 1% são fluentes. O nível de conhecimento do idioma declarado foi básico 47%, intermediário 32%, avançado 16% e 5% declararam não saber. Outro resultado do estudo aponta que 95% dos alunos que fizeram ou estavam fazendo curso de inglês tiveram inglês na escola, e 90% dos alunos que pretendem iniciar um curso de inglês estudaram o idioma na escola. Estes últimos dados corroboram com a sensação que muitos brasileiros têm de que não é possível aprender inglês nas aulas da escola, mas apenas em cursos especializados, demonstrando um desinteresse no estudo ofertado nas escolas, dados que precisam ser mais estudados.

Cabe ressaltar que essa pesquisa foi realizada antes da aprovação da BNCC e que esse documento foi discutido e aprovado tendo ciência da situação e da necessidade de melhoria do ensino de língua inglesa no Brasil, por isto esta pesquisa se propôs a analisar a BNCC, o CRMG e as DCMs (documentos que atualizaram as Diretrizes do ensino de língua

⁶ Disponível em <https://www.britishcouncil.org.br/pesquisas-infograficos>, acesso em: 12 jan. 2024.

inglesa vigentes para a cidade de Uberlândia – Minas Gerais). No capítulo a seguir passaremos à análise dos documentos oficiais.

3 DOCUMENTOS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Este capítulo traz uma apresentação e análise do conteúdo localizado nos documentos legais norteadores no âmbito nacional, estadual e municipal vigentes para o ensino de língua inglesa na cidade de Uberlândia (Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia), no estado de Minas Gerais (Currículo Referência de Minas Gerais) e no país (Base Nacional Comum Curricular). O objetivo é verificar como estão as Diretrizes para essa cidade, suas virtudes e possíveis carências, com considerações acerca dos documentos. Para este trabalho, delimitamos o escopo do conteúdo para o 6º Ano do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que existem também 2 documentos: “Orientações Curriculares para o Ensino Médio.”, documento de 2006, portanto anterior e desatualizado em relação à BNCC, além de “Parâmetros para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil.”, documento de 2022, que foi encaminhado ao CNE para elaboração de uma nova resolução sobre o tema.

3.1 BNCC – Base Nacional Comum Curricular

Segundo consta do texto da BNCC⁷, sua formulação, sob coordenação do MEC, contou com a participação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, depois de ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade, alinhada aos princípios da CF, da LDB, das DCN e do PNE e foi elaborado como parte de uma série de ações necessárias para garantir o direito à educação, reconhecido e estabelecido pela Constituição Federal de 1988, definindo direitos de aprendizagem essenciais ao estabelecer competências e diretrizes para a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A BNCC considera que as escolas devem criar currículos e propostas pedagógicas, levando em consideração a acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais presentes por entre os entes da federação, promovendo com isso uma igualdade educacional na qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas, incluindo as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BRASIL, 2018)

O documento é uma referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A BNCC tem um objetivo principal muito claro e importante de ajudar a garantir o direito à educação

⁷ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em: 23 nov. 2023

de cada brasileiro, com respeito às diversidades e desigualdades de todos os tipos, objetivo este muito importante para construção de uma sociedade democrática mais justa e igualitária. Definiu como fundamentos pedagógicos o foco no desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p.15).

Este ponto é muito importante, pois propõe a troca de uma estrutura de ensino dividida em disciplinas quase sempre isoladas e descontextualizadas, buscando integração das disciplinas entre si e contextualizadas com assuntos inerentes à sociedade em que os estudantes estão incluídos, ajudando a formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de transformar a sua própria realidade e a sociedade em que vivem.

A BNCC define as competências gerais da educação básica, que se desdobram nas competências específicas de cada área de conhecimento e de cada componente curricular e nas habilidades a serem desenvolvidas em cada ano de cada componente curricular do Ensino Fundamental. Vejamos a seguir, no Quadro 1, as 10 competências gerais:

Quadro 1 – Competências gerais da Educação Básica (BNCC)

Competências gerais da Educação Básica (BNCC)
Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continuação do Quadro 1 – Competências gerais da Educação Básica (BNCC)

Competências gerais da Educação Básica (BNCC)
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL, 2018.

Essas competências gerais são as necessárias para a formação integral do estudante, de forma que se tornem cidadãos críticos, conscientes e solidários, ajudando a construir uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Valorizar e aplicar os conhecimentos acumulados ao longo da história sobre o mundo físico, social, cultural e digital é essencial para uma compreensão mais profunda da realidade e para contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao exercitar a curiosidade intelectual e adotar abordagens científicas, podemos investigar, analisar e resolver problemas, inclusive por meio de soluções tecnológicas. Além disso, ao apreciar e participar ativamente das diversas expressões artísticas e culturais, enriquecemos nossa experiência e conexão com o mundo ao nosso redor.

A utilização de diferentes linguagens e o domínio das ferramentas digitais nos permitem expressar nossas ideias e compartilhar conhecimentos de forma mais ampla e inclusiva. É fundamental, porém, que essa utilização seja crítica, reflexiva e ética, visando não apenas a comunicação, mas também a produção de conhecimento e o fortalecimento do protagonismo individual e coletivo.

Ao valorizar a diversidade de saberes e experiências, podemos compreender melhor as relações no mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas aos nossos valores e projetos de vida. Argumentar com base em fatos e dados confiáveis, respeitando os direitos humanos e a consciência socioambiental, é essencial para construir uma sociedade mais justa e sustentável.

Conhecer e cuidar da nossa saúde física e emocional, bem como desenvolver a empatia, o diálogo e a cooperação, são aspectos fundamentais para promover o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. Agindo com autonomia, responsabilidade e solidariedade, podemos tomar decisões éticas e contribuir para um mundo mais inclusivo e sustentável para todos.

Essas competências são os objetivos a serem buscados ao longo de toda a educação básica, de forma que as competências específicas e habilidades definidas para cada ano de cada disciplina visam atingir esses objetivos. A língua Inglesa na BNCC é um componente curricular obrigatório a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, priorizando o foco da função social e política do inglês, é tratada pelo conceito de língua franca, sendo esta uma das principais alterações com relação ao conteúdo da disciplina. As competências específicas de língua inglesa definem como o componente se relaciona com as competências gerais, vejamos essas competências no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Competências específicas de Língua Inglesa (BNCC)

Competências específicas de Língua Inglesa (BNCC)
Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Fonte: BRASIL, 2018.

As competências específicas relacionadas ao aprendizado da língua inglesa estão diretamente ligadas às competências gerais, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica do mundo plurilíngue e multicultural. Elas englobam a capacidade de comunicar-se em

inglês de maneira variada, reconhecendo a língua como ferramenta de acesso ao conhecimento e ampliação de perspectivas, incluem a reflexão sobre as similaridades e diferenças entre a língua inglesa e outras línguas, a valorização da diversidade linguística e o uso ético das novas tecnologias para práticas de letramento. O conhecimento dos patrimônios culturais difundidos em inglês, incentivando a apreciação e a ampliação de perspectivas artístico-culturais. Destaca-se a contribuição do aprendizado da língua inglesa para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no trabalho. Para cada ano do Ensino Fundamental e Médio estão apresentadas as habilidades a serem desenvolvidas, classificadas por eixos, unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Vejamos as 26 habilidades propostas para o 6º Ano do Ensino Fundamental, dispostas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Habilidades de Língua Inglesa 6º Ano (BNCC)

Habilidades de Língua Inglesa 6º Ano (BNCC)			
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eixo oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Eixo oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
Eixo oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Eixo oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Eixo oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Eixo oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.

Continuação do Quadro 3 – Habilidades de Língua Inglesa 6º Ano (BNCC)

EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eixo leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
Eixo leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Eixo leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Eixo leitura	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
Eixo leitura	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Eixo leitura	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Eixo escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
Eixo escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Eixo escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Eixo conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.

Continuação do Quadro 3 – Habilidades de Língua Inglesa 6º Ano (BNCC)

EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eixo conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Eixo conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Eixo conhecimentos linguísticos	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Eixo conhecimentos linguísticos	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Eixo conhecimentos linguísticos	Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
Eixo conhecimentos linguísticos	Gramática	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
Eixo conhecimentos linguísticos	Gramática	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Eixo dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
Eixo dimensão intercultural	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
Eixo dimensão intercultural	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Fonte: BRASIL, 2018.

As habilidades estão divididas pelos eixos oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O grande número de habilidades pode prejudicar a flexibilidade para adequação curricular em nível regional/local, como apontado por Coutinho e Gimenez (2017) representando o *British Council* em leitura crítica da 3ª versão da BNCC. Porém, o próprio documento já destaca que o arranjo das habilidades não deve ser tomado como obrigatório, talvez já prevendo dificuldades nesse sentido.

Cumpram-se destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. (BRASIL, 2018, p. 246).

Assim, o próprio documento faz questão de garantir a flexibilização dos currículos e destaca isso logo antes da tabela de habilidades proposta, de forma que essa deve ser interpretada como uma sugestão, ou um objetivo a ser buscado, devendo ser flexibilizada de forma que atenda da melhor maneira possível aos estudantes.

3.2 CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais

Como um dos documentos selecionados para a presente pesquisa está o Currículo Referência de Minas Gerais⁸, que foi elaborado considerando um amplo processo participativo envolvendo educadores, gestores, especialistas e a comunidade escolar, buscou-se uma construção coletiva para refletir as necessidades e características locais, esse processo incluiu análise de práticas pedagógicas, pesquisas educacionais e contribuições de diversos profissionais da área, a versão preliminar do documento passou por consulta pública com participação de mais de 690 municípios e mais de 55.000 participantes presencialmente e mais de 404.000 participações na consulta pública online, todas as contribuições foram analisadas pela equipe de redação para serem incorporadas ao documento, visando atender toda a diversidade presente no estado de Minas Gerais, que possui um dos maiores territórios do país, com o maior número de municípios (853) e segundo mais populoso (com cerca de 10% da população brasileira), representando assim uma enorme diversidade regional, econômica, política e social (MINAS GERAIS, 2018).

Para elaboração do novo currículo que atenda tamanha diversidade foi estabelecido um modelo de governança dinâmico, capaz de lidar com as

⁸ Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

particularidades de Minas Gerais e com as diversas entidades que atuam diretamente para melhoria da educação pública. E para isso, foi estabelecida uma Comissão Estadual, com representações políticas de órgãos e entidades, um Comitê Executivo para condução e tomada de decisão, uma Coordenação Técnica para encaminhamento dos trabalhos e Grupos de Trabalho de Currículo para redação do documento, conforme Figura 1. (MINAS GERAIS, 2018, p. 12).

O CRMG foi elaborado com ampla participação de diversos setores e atores da educação da sociedade mineira, e com diversas equipes de profissionais atuando na sua elaboração, buscando atender da melhor forma à diversidade existente no estado, sendo o documento norteador para as ações pedagógicas em todo o estado de Minas Gerais. Seu texto define e discorre sobre seus eixos estruturantes, princípios e fundamentos que norteiam a concepção do CRMG, conforme a figura 1 a seguir:

Figura 1 – Eixos Estruturantes do Currículo Referência de Minas Gerais



Fonte: MINAS GERAIS, 2018.

O CRMG está bem alinhado com os princípios trazidos pela BNCC e propõe uma abordagem contemporânea no ensino de língua inglesa, compatível com os princípios trazidos pelo documento. Os eixos estruturadores representam os alicerces do CRMG, orientando a construção de uma proposta curricular alinhada às necessidades locais, ao respeito à diversidade, à formação cidadã e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Eles refletem a visão de uma educação que vai além da transmissão de conhecimentos, englobando a promoção de valores, a contextualização e a participação ativa dos envolvidos no processo educativo. As competências específicas da língua inglesa são as mesmas apresentadas na BNCC.

As competências específicas da língua inglesa indicam o conhecimento que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade e se orientam por princípios éticos, políticos e estéticos confirmados em muitos marcos legais. Visam uma educação humana e integral voltada para a construção de uma sociedade justa democrática e igualitária, privilegiando uma cidadania plena e saberes sócio-emocionais. Nada é mais importante do que romper com visões reducionistas que reforçam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva nas aprendizagens. Uma educação de qualidade tem por obrigação responder aos desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas que se valem de conhecimentos significativos para a vida. (MINAS GERAIS, 2018, p. 385).

Sobre a língua Inglesa, o CRMG replica as competências específicas definidas na BNCC, propõe uma visão sociointeracionista da linguagem e da aprendizagem e a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, com diretrizes pautadas em uma abordagem comunicativa, com o desenvolvimento de habilidades para o uso da língua em situações reais de uso, com destaque também para a dimensão intercultural e multiletramento e para o conhecimento textual, pressupondo utilizar o conhecimento prévio de mundo dos estudantes, para resgatar ou construir o conhecimento de gêneros textuais que auxiliarão na construção de conhecimentos linguísticos.

O documento ainda faz algumas considerações referentes aos processos de aprendizagem nos eixos temáticos leitura, escrita e oralidade (compreender e falar). Também não houve alterações nas habilidades previstas para o 6º Ano do Ensino Fundamental em relação à BNCC. Percebe-se um foco grande nos processos cognitivos de aprendizagem em relação ao uso contextualizado e social da linguagem, sem fazer uma contextualização do ensino da língua inglesa no território mineiro e sem detalhar os objetivos de aprendizagem na disciplina.

3.3 DCMs – Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia

As Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia⁹ são referência para as escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (RME). Para a discussão e consolidação das Diretrizes Municipais da RME utilizou-se de momentos de discussão e reflexões nas escolas em Dias Escolares, link disponibilizado para consulta pública e metodologia de Grupos de Trabalho (GTs), compostos por profissionais da Rede, foram necessárias 3 etapas, conforme o Quadro 4 a seguir (UBERLÂNDIA, 2020):

Quadro 4 – Etapas de Construção das DCMs

1ª etapa (2018)

Construção de um Plano de Ação Referência (versão preliminar) fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs), no Plano de Ação dos Profissionais por Ano Escolar (PAPAE) das Unidades Escolares e outros documentos oficiais.

2ª Etapa (2019)

Retomada das DCMs e do Plano de Ação Referência (versão preliminar) com base na BNCC, DCMs, Currículo Referência de Minas Gerais e outros documentos oficiais.

3ª etapa (2020)

Implementação das Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia

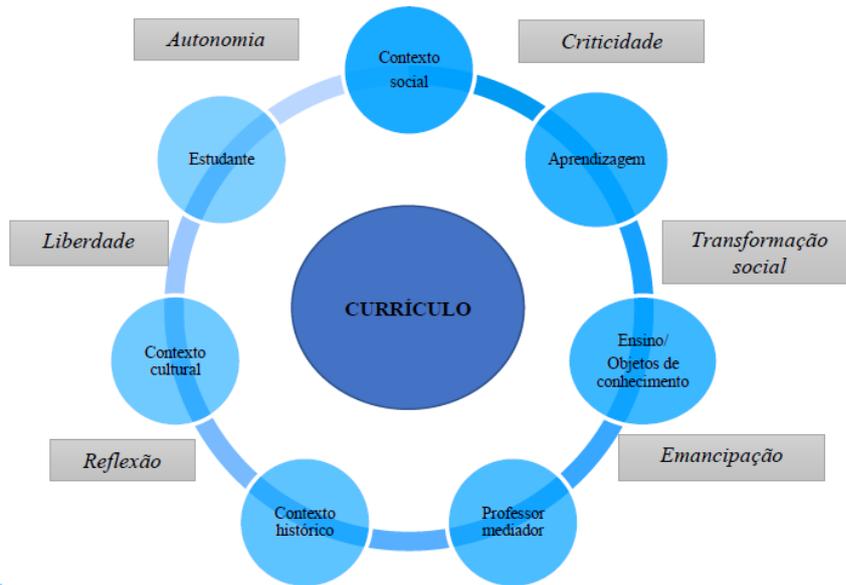
Fonte: UBERLÂNDIA, 2020.

O documento foi realizado com participação da comunidade escolar e contou com diversos profissionais da Educação em sua elaboração, o texto também cita as dez competências gerais da BNCC, além de enaltecer a relação escola-família, reconhecendo a importância da parceria entre esses dois contextos na promoção do aprendizado e bem-estar dos alunos e por fim a identidade do professor é destacada como elemento essencial, sublinhando a importância do papel docente na implementação efetiva desses princípios e na formação integral dos estudantes.

A concepção de currículo da RME é apresentada na Figura 2 a seguir, onde é demonstrada a relação entre os elementos constituintes do currículo e os seus princípios e objetivos:

⁹ Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Fundamental-2.pdf>. Acesso em 23 nov. 2023.

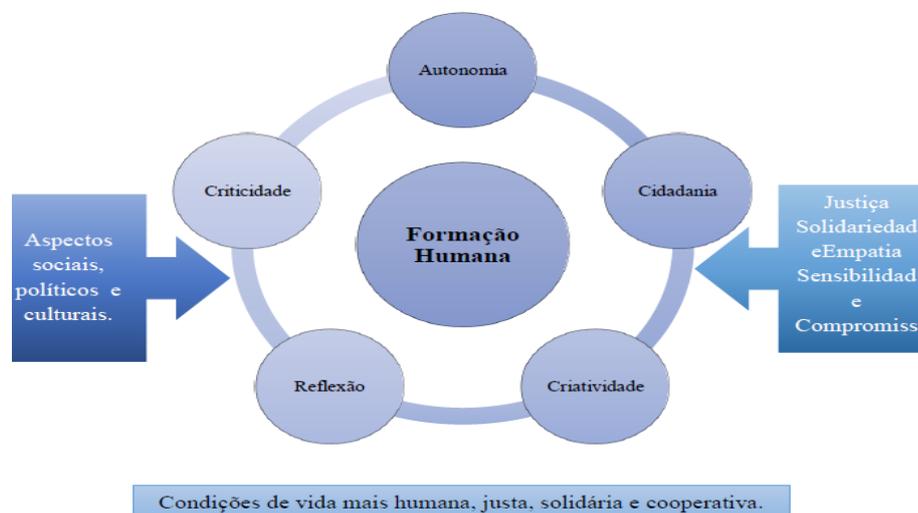
Figura 2 – Concepção curricular da RME



Fonte: UBERLÂNDIA, 2020.

O documento define os princípios orientadores para a RME, a formação humana é central entre esses princípios, destacando a necessidade de uma educação que não apenas forneça conhecimento, mas também promova o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando aspectos sociais, emocionais e éticos. A ênfase na educação inclusiva sublinha o compromisso em proporcionar um ambiente educacional acessível e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças. Reconhecendo a diversidade de experiências dos sujeitos, os princípios consideram os diferentes tempos de vivência, respeitando a individualidade e promovendo uma educação contextualizada. A formação humana desejada pela RME e seus alicerces estão demonstrados na figura 3:

Figura 3 – Concepções para o processo formativo dos estudantes da RME



Fonte: UBERLÂNDIA, 2020.

Verifica-se nas DCMs os objetivos de formação de cidadãos críticos, conscientes e solidários, para a construção de uma sociedade justa e inclusiva. O documento destaca ainda a existência do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, criado em 1991, dedicado à formação de professores e a desenvolver atividades de apoio às escolas.

O currículo é entendido como mais do que um documento teórico, sendo considerado um conjunto de experiências escolares que contribuem para a construção da identidade dos estudantes, a perspectiva inclusiva é ressaltada, buscando formar cidadãos sensíveis, conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade, é uma intersecção de saberes, fazeres, concepções, valores, poderes e identidades, não sendo um local estático, mas sim um processo contínuo de construção, o processo educativo como histórico-social, contribuindo para a formação de estudantes crítico-reflexivos e capazes de intervir e transformar a realidade (UBERLÂNDIA, 2020).

Para o componente de língua inglesa, o documento adota uma abordagem sociointeracionista, entendendo a língua sob uma perspectiva dialógica, mutável e dependente do uso comunicativo, procurando proporcionar uma situação real de uso da língua, considerando o contexto de experiências possíveis de interesse do estudante, com a aprendizagem sendo construída coletivamente pelos participantes por meio da interação, apresenta como referências desta abordagem os autores Lev Vygotsky e Bakhtin.

O documento traz as mesmas competências específicas definidas pela BNCC, e também faz algumas considerações sobre os eixos temáticos do componente de língua inglesa. Não traz alterações nas habilidades definidas pela BNCC, porém acrescenta informações relacionadas às habilidades como atividades, gramática e vocabulário, com características de conteúdo para se trabalhar as atividades, o que é muito interessante, desde que mantenha um caráter propositivo e não vinculante, de modo a manter a flexibilidade nos currículos, destacada no documento.

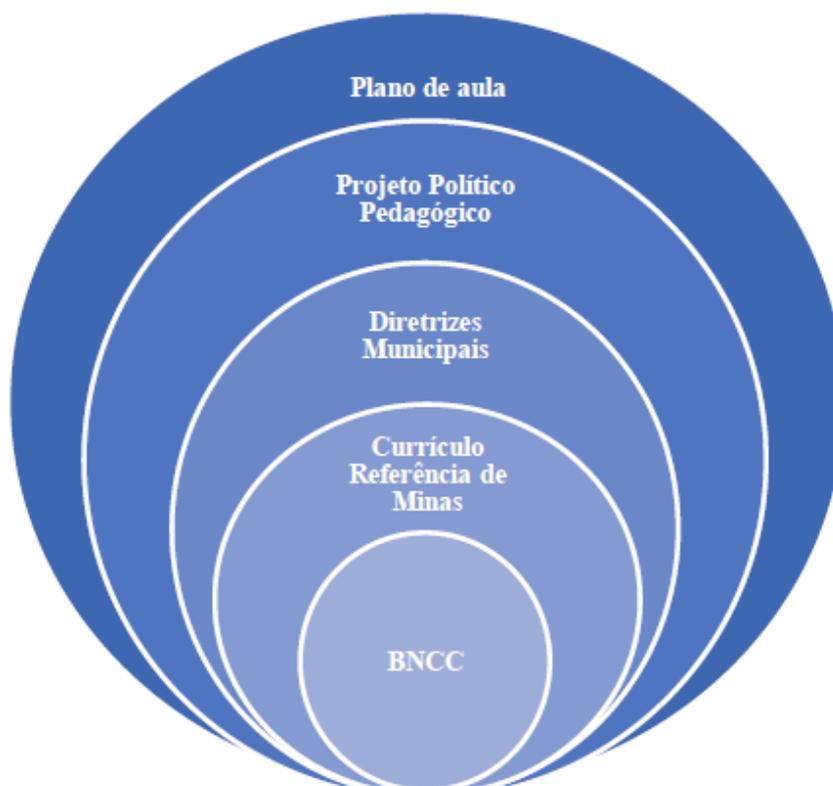
O documento apresenta a título de estratégias metodológicas para o 6º Ano uma sugestão de plano de aula para cada eixo temático. Apresenta também, algumas sugestões de possibilidades para trabalhos interdisciplinares em cada um dos eixos temáticos.

3.4 Considerações acerca dos Documentos Analisados

Verifica-se que os três documentos estão alinhados em seus princípios e orientações, tendo a BNCC como base nacional, servindo de orientação para o CRMG que,

por sua vez orientou junto com a BNCC na elaboração das DCMs, e esses documentos ainda servem de orientação para a elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada escola e dos planos de aulas dos professores, conforme esquema desenhado na figura 4 a seguir:

Figura 4 – Articulação entre os documentos



Fonte: UBERLÂNDIA, 2020.

A adoção do conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) na BNCC provavelmente representa a principal mudança para o ensino da disciplina, embora, em que pese a produção científica brasileira de ILF nas últimas décadas, o conceito não seja familiar para boa parte dos professores, conforme aponta Rosa, Duboc e Siqueira (2023).

A adoção do conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma série de impactos significativos para a educação brasileira. Primeiro, promove uma abordagem comunicativa e funcional do ensino de inglês, deslocando o foco da precisão gramatical para a eficácia da comunicação em contextos globais. Isso ajuda a preparar os estudantes para usarem o inglês como uma ferramenta de interação internacional, refletindo a realidade do uso global do idioma.

Além disso, a valorização da diversidade linguística e cultural cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, representando diferentes sotaques e variedades do inglês. Isso ajuda a fomentar competências interculturais, preparando os estudantes para interagir eficazmente em contextos internacionais e respeitar diferentes perspectivas culturais. A formação de professores também precisa ser adaptada para essa nova abordagem, exigindo metodologias que enfatizem a comunicação intercultural e a funcionalidade do idioma.

A mudança trouxe avanços significativos, saindo da visão tecnicista que a língua costuma ser ensinada, com foco apenas na gramática e competências linguísticas, ao destacar competências comunicativas, valorizar a diversidade e reconhecer a importância da tecnologia, além de tornar a oferta obrigatória a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental. Tamanhas mudanças, com certeza, geram muitos desafios, e a BNCC é clara ao apontar que para atingir os objetivos desejados com a criação da BNCC, serão necessárias muitas ações de apoio de forma conjunta por todas as esferas de governo e da sociedade, tendo em vista que além da alteração dos currículos, será necessário inclusive repensar os conteúdos da formação inicial e continuada dos professores, materiais didáticos, além da criação de políticas públicas de valorização dos professores, incentivo ao aprendizado da língua, etc.

Verifica-se assim, que a BNCC, embora tenha recebido críticas quanto ao processo de aprovação, entre outras, tendo em vista a complexidade de sua elaboração, é um documento discutido por especialistas, em suas diferentes representações. Apresenta objetivos alinhados com princípios compatíveis com o desenvolvimento humano no contexto da sociedade democrática em que vivemos, atendendo ao que se propõe, considerando ainda que é um documento esperado há muito tempo e que também é fruto de uma discussão que não tem previsão para se findar e é passível de atualizações, sendo que com o documento em vigor, a prática pode demonstrar questões difíceis de serem previstas. Além de ser um documento que tem como objetivo definir os direitos de aprendizagem essenciais, em suas afirmações, aponta que visa uma educação de qualidade e equidade de direitos aos alunos de todo o país, não ignorando as deficiências existentes nos sistemas de ensino do país, não sendo um documento restritivo, sendo que o documento reforça que os currículos podem e devem se moldar à realidade local.

Merece um destaque a falta de menção na BNCC quanto à possibilidade de ensino de língua inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mesmo já existindo essa oferta em muitas escolas pelo país, conforme apontado por Coutinho e Gimenez (2017) em leitura crítica da 3ª Versão da BNCC, onde foi apontada essa omissão, porém na versão homologada

essa omissão persistiu, sendo que este autor considera a oferta do inglês a partir dos Anos Iniciais uma importante forma de melhorar o aprendizado na disciplina.

Em análise, estes documentos norteadores são recentes e tentam trazer melhorias para a educação básica, trazendo uma concepção de aprendizagem mais ampla e menos fragmentada, trazendo também melhorias para a concepção de aprendizagem no componente de língua inglesa, como uma abordagem comunicativa e contextualizada, buscando aplicar o idioma em situações do mundo real, enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades, indo além do foco apenas em conhecimentos gramaticais. Valorizam a inclusão e a diversidade cultural e linguística, reconhecem a importância da tecnologia no ensino de línguas, incentivando seu uso para enriquecer as práticas pedagógicas. Há um destaque importante que é a importância da formação inicial e continuada dos professores, assim como a sua valorização para a implementação efetiva das mudanças propostas.

É importante destacar que os documentos reconhecem o papel importante das tecnologias no ensino da língua inglesa, seu potencial para ampliar perspectivas, facilitar a comunicação interativa, personalizar o aprendizado, promover a colaboração e o intercâmbio cultural, e desenvolver competências digitais com os estudantes. Ao utilizar recursos como textos autênticos, plataformas online e ferramentas de comunicação, os alunos podem praticar habilidades linguísticas de maneira significativa e contextualizada, enquanto desenvolvem uma compreensão mais ampla da língua e da cultura inglesa.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância de utilizar as tecnologias de forma crítica, ética e responsável, preparando os alunos para enfrentar os desafios digitais do século XXI.

O CRMG, embora tenha trazido um robusto material teórico como orientação para as práticas docentes, parece ter feito de maneira um pouco genérica, sem apresentar uma contextualização sobre a situação da prática docente de língua inglesa no território mineiro e suas dificuldades, dando foco maior aos processos cognitivos de aprendizagem em relação ao uso contextualizado e social da linguagem. Assim, embora tenha apresentado uma proposta de abordagem alinhada aos princípios definidos pela BNCC, acaba dando maior ênfase aos processos do que aos objetivos de aprendizagem.

As DCMs, por sua vez, parecem ter tido uma preocupação um pouco maior com os princípios apresentados pela BNCC. Apresentam uma contextualização do ensino da língua inglesa no Brasil e no município de Uberlândia, destacando ainda as dificuldades enfrentadas nas escolas. Apontam por uma abordagem de ensino semelhante ao do CRMG para o ensino da língua inglesa, apresentando as características principais da abordagem sociointeracionista,

sem se alongar em processos cognitivos, destacando os eixos temáticos de forma mais simples e direta, enfatizando as preocupações que devem nortear as práticas docentes para que estas se alinhem aos princípios e objetivos propostos. Apresenta atividades relacionadas às habilidades propostas, além de planos de aulas e propostas de atividades interdisciplinares, de maneira, mais sugestiva, se adequando melhor à proposta de flexibilidade dos currículos e das práticas pedagógicas às realidades de cada comunidade escolar.

Cabe um destaque às DCMs que, em sua estrutura, apresentou seus componentes curriculares por ordem alfabética, diferente da BNCC e do CRMG, que apresentam os componentes curriculares divididos em áreas de conhecimento, sem uma sequência lógica, dando a impressão de que estão organizados por ordem de importância da área de conhecimento e posteriormente dos seus componentes curriculares. Considerando a proposta de se buscar uma educação integral dos estudantes, parece estranho colocar uma ordem de importância para os componentes curriculares e áreas de conhecimento.

É necessário fazer uma observação em relação aos professores de inglês, especialmente na rede pública da cidade de Uberlândia. Os docentes se deparam com turmas lotadas, prejudicando uma melhor interação com os estudantes, os quais se dispersam com facilidade e geram bagunça em demasia, demonstrando a falta de interesse no aprendizado da língua. Considera-se também a falta de tempo adequado na matriz curricular para o desenvolvimento das habilidades em sala de aula, e a grande rotatividade da cadeira.

Em muitas escolas públicas, as turmas de inglês podem ser grandes, o que dificulta uma atenção mais atenta aos estudantes. Isso pode limitar a interação professor-aluno e prejudicar o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Muitas vezes enfrentam limitações de recursos, incluindo materiais didáticos, equipamentos de áudio e vídeo, acesso à internet e formação continuada para os professores, o que pode dificultar a implementação de metodologias de ensino eficazes e o uso de tecnologias educacionais.

Muitos alunos costumam não estar motivados e interessados em aprender inglês, seja devido a experiências anteriores negativas, falta de conexão com os materiais ou percepção de pouca relevância do idioma para suas vidas.

O tempo disponível para o ensino de inglês na matriz curricular pode ser insuficiente para cobrir todos os aspectos necessários do idioma, incluindo compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Isso pode resultar em uma abordagem superficial e limitada ao ensino da língua. As turmas de inglês na educação pública podem incluir alunos com diferentes níveis de proficiência, habilidades linguísticas e experiências de aprendizagem

prévias, isso pode dificultar a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos, especialmente considerando que o tempo de aulas não seja o ideal.

Como o tempo de prática e exposição ao idioma é sempre um fator decisivo no aprendizado de uma língua, o foco deve ser justamente em despertar o interesse dos estudantes na língua inglesa e em incentivar o mesmo a ser sujeito ativo de sua aprendizagem, em consonância com os princípios incorporados na BNCC, CRMG e DCMs.

Nesse sentido, o próximo capítulo abordará uma concepção educomunicativa que vai ao encontro dos princípios trazidos nos documentos, intencionando a percepção de um ecossistema que poderá trazer contribuições para a prática educativa de professores e estudantes da língua inglesa do 6º ano do ensino fundamental.

4 PROPOSTA EM UMA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA

É importante ressaltar que na avaliação deste autor, o problema da aprendizagem de inglês nas escolas, envolve uma série de fatores além do exercício da docência, e que políticas públicas para formação e valorização dos professores e da disciplina de língua inglesa serão cruciais para a transformação do ensino de inglês no Brasil, pois tem um alcance e força muito grande para impactar e transformar a prática docente, além do início mais precoce do ensino da disciplina. Por outro lado, os professores que estão em atividade serão os primeiros a ter que lidar diretamente com essas mudanças por estarem na posição mais importante do processo de ensino-aprendizagem que é o contato direto com os estudantes. Por isso, a proposta deste trabalho se destina aos professores, responsáveis pela implantação das novas diretrizes na prática com os estudantes, antes mesmo que todas as mudanças administrativas possam ser realizadas.

Porém, esse desafio pode ser muito benéfico, pois uma abordagem de ensino comunicativa da língua, de forma contextualizada e próxima da realidade do estudante, com este sendo agente ativo no seu processo de construção do conhecimento, deve ser também engajador e estimulante do aprendizado. Sendo que uma das principais dificuldades no ensino da língua inglesa, em especial nas escolas públicas, é justamente a falta de interesse dos estudantes pela língua, que muitas vezes não veem a importância desse aprendizado em sua vida, ou simplesmente não acreditam que as aulas na escola possam ser úteis.

Outro ponto de grande dificuldade no aprendizado de língua inglesa que voltamos a destacar, é o pouco tempo de aulas, com média de 1 a 2 horas semanais no currículo, dificultando sobremaneira o aprendizado de uma língua nova, com a qual os estudantes não têm muito contato, uma vez que o tempo de exposição ou interação com o idioma é essencial para internalização das estruturas linguísticas e aquisição de vocabulário, o que reforça a necessidade de despertar o interesse do estudante e torná-lo sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

Uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que leve em consideração seus interesses, necessidades e experiências prévias, pode ajudar a aumentar o envolvimento dos estudantes. Isso pode ser feito por meio da seleção de materiais e temas relevantes e atrativos, incorporação de atividades interativas e colaborativas, e uso de tecnologias educacionais que estimulem a participação ativa dos alunos.

Para isso, sugerimos a adoção de práticas educacionais que possam contribuir na busca dos objetivos de aprendizagem da língua inglesa no Brasil, uma vez que a

educomunicação dialoga perfeitamente com esses objetivos, incentivando a interação dos sujeitos, o protagonismo do aluno em seu aprendizado, o uso de tecnologias e recursos multimídia e enfatiza a contextualização do aprendizado.

4.1 Educomunicação

A proposta de práticas educacionais no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa pode contribuir com as/os professora/es que atuam na área, especialmente nas escolas públicas de Uberlândia, foco de estudo. Os eixos que amparam a educação vão ao encontro dos fundamentos e visão de aprendizagem da língua inglesa adotados pela BNCC, CRMG e DCMs vigentes. Nesse sentido, dialogar com a integração da educação e comunicação, visando criar ambientes educativos mais participativos, críticos e contextualizados, pode trazer mais sentidos para os estudantes e perspectivas de sua realidade.

A educação não deve ser entendida apenas pela simples junção dos termos educação e comunicação, pois dessa maneira acaba por corroborar com uma visão do ensino como mera transmissão de conhecimento e uma prática centrada no papel do professor. A educação vai além das aproximações dos campos, ela envolve um conceito mais amplo de cidadania participativa. A abordagem propõe integrar no processo educativo uma comunicação dialógica e democrática, visando uma participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento, ajudando a formar cidadãos críticos, capazes de refletir e transformar sua realidade.

A Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação, apresenta o conceito de Educação:

A Educação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. (SOARES, 2024)

Podemos perceber que a educação dialoga com os princípios e objetivos expressos nos documentos norteadores da educação, como a participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento, com uma abordagem contextualizada e visando a formação cidadãos críticos, solidários e atuantes. Especialmente no caso da língua inglesa, uma disciplina que tem como foco principal a comunicação e é apontada como importante

para inserção no mundo globalizado, que possibilita interação em diferentes contextos de comunicação, especialmente com tecnologias digitais.

Conforme destacado por Soares (2002), a Educomunicação tem sua fundamentação nos campos da educação, comunicação e em outros âmbitos das ciências sociais, transcendendo as barreiras epistemológicas estabelecidas pela perspectiva iluminista e funcionalista das relações sociais, que tendem a manter as esferas do conhecimento isoladas e incomunicáveis.

Segundo Kaplún (1999), a comunicação educativa compreende o universo midiático, “mas não apenas esta área: abarca também, e em lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo o processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego dos meios”. (p. 68). Assim, com base nas abordagens curriculares, nota-se a semelhança na definição de educomunicação e percebemos que o sentido da proposta educacional é a forma participativa, dialógica e crítica com que os processos educacionais são desenvolvidos.

Segundo Freire (1983, p.46): “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Com sua pedagogia baseada na comunicação, Freire (1979) apresenta o diálogo como um facilitador da educação, apontando para a criação de uma atitude dialogal por parte dos educadores.

De acordo com Bomfim (2019), em concordância com o pensamento de Freire, Mario Kaplún era favorável em se empregar o diálogo como forma de educação. Kaplún trabalhou como radialista desde a juventude, estando à frente de programas educativos, influenciado por estudiosos como Célestin Freinet e Paulo Freire. Ele desenvolveu métodos educacionais de leitura crítica da mídia, considerado o criador do termo “educomunicador”, inspiração para o neologismo Educomunicação.

Sobre a consolidação da educomunicação como campo de intervenção social, o NCE/ECA/USP constata que tal campo já alcançou autonomia, e que devido sua natureza relacional se estrutura de modo processual, midiático, transdisciplinar e também interdiscursivo, onde a interdiscursividade é o fator que garante a sobrevivência do campo e de suas áreas de intervenção, além de permitir a construção de sua especificidade (SOARES, 2000).

Soares (2011) define as áreas de intervenção como sendo “as ações mediante as quais, ou a partir das quais, os sujeitos sociais passam a refletir sobre suas relações no âmbito

da educação” (SOARES, 2011), das quais destaco as que mais se relacionam com a presente pesquisa.

A área da educação para comunicação, que reflete sobre a relação entre os produtores, a produção e a recepção das mensagens, formando receptores autônomos e críticos frente aos meios, podemos ver a importância dessa área que pode ser relacionada com as competências gerais, quando falam sobre utilizar diferentes linguagens para se expressar e compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Um conceito importante e agregador é o de multiletramento, pois emerge com uma abordagem comunicativa e sociointeracionista, reconhecendo a importância da comunicação para a formação dos estudantes.

A área da mediação tecnológica na educação, que compreende a utilização das tecnologias da informação e comunicação em meio aos processos educativos, esta área vem se destacando graças às inovações tecnológicas aplicadas ao ensino tanto presencial quanto à distância. Está intrinsecamente relacionada com a área da educação para a comunicação, em especial com a questão do multiletramento, tendo em vista a expansão tecnológica que temos vivenciado e o aparecimento de novas mídias a que estamos cada vez mais expostos, sendo necessário levar essas novas mídias e tecnologias para o ambiente escolar, possibilitando trabalhar com os estudantes um aprendizado também sobre essas novas formas de comunicação. São as duas áreas mais diretamente relacionadas às atividades do docente com os discentes, e muito importantes para a formação integral e contextualizada dos estudantes.

A área da gestão da comunicação no espaço educativo se direciona para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos vinculados pela comunicação, cultura e educação, e nesta área é que são criados os ecossistemas educacionais. Esta área envolve toda a comunidade escolar, com destaque para docentes e os demais profissionais da escola, que são essenciais para propiciar o desenvolvimento de um ecossistema educacional, com planejamento e uma filosofia de trabalho alinhados aos princípios da educação, engajando estudantes e familiares a participarem desse ecossistema. Assim, esta área é importante para aumentar as chances de sucesso de práticas educacionais com os estudantes, uma vez que o ecossistema depende dessa integração.

Área da reflexão epistemológica sobre a relação que se estabelece entre comunicação e educação como um evento cultural em evolução, sendo que é a reflexão acadêmica e suas metodologias que permitem que a educação seja um campo reconhecido, permitindo sua evolução e legitimação. Esta é uma área que considero essencial, uma vez que é através de uma constante reflexão que se acelera o processo de aprimoramento

de metodologias e práticas educativas, possibilitando à escola e ao professor um maior horizonte na percepção das diferentes necessidades de suas turmas e estudantes.

Os documentos analisados não tratam explicitamente do conceito de educomunicação, no entanto, alguns princípios presentes nos três documentos (BNCC, CRMG e DCMs) podem ser relacionados à perspectiva da educomunicação:

- Os documentos destacam a importância do desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão em todas as áreas do conhecimento e a capacidade de se expressar de maneira clara e eficaz, de forma alinhada com os princípios da educomunicação, que vê a comunicação, de forma dialógica e participativa, como essencial para o processo de construção de conhecimento;
- Os documentos promovem a interdisciplinaridade, incentivando a integração de diferentes áreas do conhecimento, esse enfoque pode ser relacionado à educomunicação, que já nasce como um campo transdisciplinar e incentiva a colaboração de diversas disciplinas para promover uma comunicação e um aprendizado efetivos;
- Os documentos enfatizam a participação ativa dos estudantes no processo educativo, a educomunicação também valoriza a participação dos alunos, incentivando-os a se envolverem na produção de conteúdo e na comunicação dentro do ambiente escolar;
- Os documentos destacam a formação integral do estudante, incluindo aspectos relacionados à cidadania e ao entendimento do contexto social, a educomunicação compartilha desses princípios ao empoderar os alunos para que possam compreender, questionar e se comunicar sobre questões sociais;
- Os documentos reconhecem a importância do uso das tecnologias na educação, a educomunicação também incentiva o uso de ferramentas tecnológicas para promover a comunicação e expressão dos estudantes.

Uma pesquisa¹⁰ realizada pelo RELO¹¹ em parceria com a *startup*¹² *ChatClass* com participantes da olimpíada de inglês 2020, coletou dados de 18.304 pais e responsáveis,

¹⁰ Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/pesquisa-mostra-que-50-dos-estudantes-querem-mais-exposicao-ao-ingles-para-aprenderem-o-idioma/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

¹¹ Escritório Regional de Língua Inglesa da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil.

¹² Empresa emergente, normalmente da área de tecnologia, que surge em torno de uma ideia inovadora, repetível, e escalável. Conceito e explicações do SEBRAE, disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 24 jan. 2024.

137.015 estudantes e 4.143 professores de inglês, com cerca de 76% dos estudantes de instituições públicas, e revelou dados interessantes dos quais destaco:

- 50% dos estudantes responderam que o maior desafio para aprender era a “exposição à língua inglesa”, o que mostra que grande parte dos alunos percebe a importância do uso prático da língua no aprendizado;
- 91% responderam que sim à pergunta “Caso um aplicativo de smartphone, focado no ensino de inglês, fosse implementado na escola regular, isso o motivaria a aprender o idioma?”, o que demonstra o interesse dos estudantes no uso de tecnologias durante as aulas;
- 96% dos professores concordaram que a incorporação dos smartphones em aula incentivaria os alunos. Além disso, 93% responderam “sim” quando questionados se a gamificação em aula teria um efeito positivo, demonstrando que os professores reconhecem possíveis benefícios no uso das tecnologias e de mudanças no fazer pedagógico;
- Quanto à participação dos pais e responsáveis, 46% declararam não participar dos estudos de inglês dos seus dependentes. No resultado geral, somente 5% afirmaram que conversam em inglês com os jovens e, no grupo dos estudantes que melhor pontuaram, há um aumento para 18% dos pais nessa prática.”, o que aponta para a importância do apoio da família no aprendizado dos estudantes e enseja uma tentativa de incentivar essa prática pelas famílias.

Os dados sugerem que os estudantes desejam novas práticas de ensino e que os professores de inglês são receptivos a mudanças na estratégia de ensino e que ambos acreditam que o uso de smartphones poderia motivar os estudantes. Também destacam a importância da participação dos pais e responsáveis no aprendizado dos estudantes, corroborando para mostrar a importância de um processo coletivo.

É possível utilizar de diversos suportes e recursos tecnológicos, digitais ou não, como mídias tradicionais, mídias sociais, entre outros. Destacamos que, embora o uso de tecnologias digitais seja incentivado, reconhecido como importante e tenha muitos benefícios, a falta de acesso às tecnologias, bem como de uma boa conexão de internet pode dificultar a realização de certas atividades, mas não é um impeditivo para a realização de práticas educacionais.

É preciso ter em mente que as práticas educacionais se caracterizam mais pela forma como enxergamos e conduzimos os processos, de maneira colaborativa e

dialógica, incentivando a participação dos estudantes, inclusive na escolha da atividade, suporte, temas, etc, do que seguir um mapa. Ter sempre a preocupação com a relevância das atividades, com preferência por temas social e culturalmente relevantes, tanto para os estudantes quanto para a comunidade.

4.2 Tecnologias Digitais e Gamificação

A Educomunicação, assim como os documentos analisados, incentiva o uso de tecnologias digitais, reconhecendo a sua importância e o seu potencial no processo ensino-aprendizagem, bem como para a formação cidadã dos estudantes, que vivem cada vez mais imersos nas tecnologias digitais e por isso é importante que a escola ajude-os a utilizar as tecnologias de forma segura, crítica e consciente. As tecnologias digitais ganham importância ainda maior no aprendizado da língua inglesa, que é considerada a principal língua da internet e das tecnologias digitais.

O uso de tecnologias digitais nas aulas de inglês desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando inúmeras vantagens e oportunidades para alunos e professores. Em primeiro lugar, as tecnologias digitais oferecem acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, como aplicativos, softwares, jogos e plataformas online, que podem enriquecer o conteúdo das aulas, tornando-as mais dinâmicas, interativas e envolventes. Esses recursos permitem que os alunos explorem diferentes aspectos do idioma, como vocabulário, gramática, pronúncia e compreensão auditiva, de maneira autônoma e personalizada, de acordo com suas necessidades e interesses individuais.

Além disso, as tecnologias digitais proporcionam oportunidades para prática e exposição ao idioma fora do ambiente da sala de aula, por meio de atividades de aprendizagem online, interação com falantes nativos em redes sociais e acesso a conteúdos multimídia em inglês, como vídeos, músicas e podcasts. Isso ajuda a reforçar o aprendizado e a promover o desenvolvimento da proficiência linguística de forma mais eficaz e natural.

Outro benefício importante do uso de tecnologias digitais nas aulas de inglês é a promoção da colaboração e interação entre os alunos, mesmo em ambientes virtuais. Ferramentas de comunicação e colaboração online possibilitam a realização de projetos em grupo, debates, troca de ideias e *feedback* entre os colegas, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo.

O uso de tecnologias digitais nas aulas de inglês é essencial para potencializar a aprendizagem do idioma, proporcionando acesso a recursos educacionais diversificados,

oportunidades de prática autônoma, promoção da colaboração entre os estudantes e personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais de cada estudante. Essa integração harmoniosa entre tecnologia e educação não apenas pode tornar as aulas mais eficazes e envolventes, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo digital e se tornarem cidadãos globais competentes e fluentes em inglês.

É possível utilizar filmes e músicas para estimular o contato com o idioma, existem alguns aplicativos interessantes que podem ser utilizados para fazer atividades imersivas em sala de aula, como o “Kahoot”¹³, que possibilita criar uma competição de questionários em tempo real, podendo ser utilizado de smartphones ou computadores, e o “Formulários Google” ou “Google Forms”¹⁴ que possibilita criar pesquisas e questionários, podendo ser utilizado para uma competição em casa, por exemplo. Essas atividades também podem ser trabalhadas com a formação de equipes, o que estimula a cooperação e trabalho em grupo dos participantes, ambos os aplicativos permitem visualizar o desempenho das respostas, possibilitando ao professor traçar estratégias para recuperar a aprendizagem dos estudantes.

Uma abordagem que tem ganhado força em diversos contextos de educação é a gamificação, uma abordagem que incorpora elementos de jogos e mecânicas de jogo no ambiente educacional para motivar e envolver os estudantes de maneira mais eficaz. Ao aplicar características como desafios, recompensas, rankings e narrativas envolventes, a gamificação transforma o processo de aprendizagem em uma experiência interativa e divertida. Essa abordagem busca estimular a participação ativa dos estudantes, promover o desenvolvimento de habilidades, fomentar a resolução de problemas e criar um ambiente mais colaborativo. Ao integrar jogos educacionais, *quizzes* e outras estratégias lúdicas, a gamificação visa aumentar o interesse dos alunos, melhorar a retenção do conhecimento e proporcionar uma aprendizagem mais significativa e dinâmica.

A gamificação pode integrar um ecossistema educacional por meio da busca por estratégias que promovam a participação, engajamento e aprendizado dos estudantes de maneira mais efetiva, ambas abordam a educação de uma forma mais dinâmica e interativa, aproveitando elementos lúdicos para alcançar seus objetivos. Percebe-se que a gamificação é um conceito, não exigindo a utilização de tecnologias digitais, mas sim a implantação dos conceitos na abordagem e organização da prática pedagógica pelo docente.

¹³ Disponível em: <https://kahoot.com/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

¹⁴ Disponível em: <https://docs.google.com/forms/?authuser=0>. Acesso em: 23 jan. 2024.

Essas práticas podem ser utilizadas também para repensar a avaliação dos estudantes, atribuindo pontos para a colaboração com ideias, a participação em atividades, entre outros. Essas são algumas sugestões, mas é possível e desejável o incentivo à criação de novas atividades, sobretudo com a colaboração dos educandos, estimulando a criatividade, o protagonismo e colaboração dos mesmos.

A seguir apresentaremos algumas orientações e considerações para a implementação de práticas educomunicativas nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental.

4.3 Implementação de uma Abordagem Educomunicativa

Além das orientações de abordagens, as DCMs apresentam algumas sugestões de práticas para o 6º ano do ensino fundamental, algumas atividades, gramáticas e vocabulários relacionados às habilidades propostas nos organizadores curriculares, alguns planos de aula separados para cada eixo temático e propostas de atividades interdisciplinares.

As propostas apresentadas nos organizadores curriculares (Uberlândia, 2020 p. 319-325) possuem um caráter técnico, contendo propostas interessantes para o desenvolvimento das habilidades, cabendo ao professor definir o seu conteúdo para acrescentar um caráter contextualizado e significativo para os estudantes, aproximando da construção coletiva de uma abordagem educomunicativa.

Os planos de aula propostos e ainda disponíveis pelos links (Uberlândia, 2020 p. 325-326) são muito interessantes como sugestão, mas acreditamos que necessitam de algumas adequações em sua proposta de execução para dialogarem melhor com a realidade, especialmente quando propõem aparentemente uma comunicação exclusivamente ou predominantemente em inglês com os estudantes. Essa comunicação pode ser inviável, considerando as características das turmas de 6º ano, alunos iniciando sua aprendizagem da língua inglesa, com muitos alunos por turma e com muita agitação, pouco tempo disponível para trabalhar o conteúdo, além das dificuldades de alunos com mais timidez, para quem pode ser intimidador conversar apenas em inglês.

Já as atividades propostas para atividades interdisciplinares são completamente compatíveis com uma abordagem educomunicativa, podendo ser utilizadas de forma contextualizada, socialmente e culturalmente relevantes, com participação ativa, criativa e inclusive coletiva dos estudantes, além da integração entre as disciplinas. Para vivenciar uma prática pedagógica com princípios educomunicativos, não basta apenas utilizar aparatos

tecnológicos. Para construir um ecossistema educomunicativo é essencial ampliar a visão pedagógica na perspectiva educomunicativa, é necessário avançar em direção ao despertar da cidadania e da consciência crítica, incentivar a participação, a criatividade, a colaboração, dialogando com os interesses dos estudantes, despertando o seu interesse e envolvimento, tornando-os protagonistas na construção do seu conhecimento.

Entre os desafios colocados à educação pela comunicação está o desnível de inclusão social e cultural nos ecossistemas comunicativos e informacionais. **O uso instrumental dos meios deixa de fora o ecossistema comunicativo** – complexo processo de comunicação da nossa sociedade atual. Nestes termos, o desafio ultrapassa a perspectiva da educação com as mídias ou para as mídias, mas pode ser entendido de modo mais amplo como possibilidade de educar apesar das mídias e, em certos casos, contra as mídias (SARTORI, 2010, p. 41, grifo nosso).

Nesse sentido, é possível buscar envolver os estudantes na escolha de atividades a serem trabalhadas por eles, possibilitando que eles participem ativamente do processo educativo e realizem atividades contextualizadas, com assuntos que são de seu interesse. Deve ser incentivado o uso e produção de diversas mídias e tecnologias, possibilitando que os estudantes aprendam a fazer um uso crítico e consciente dessas mídias que permeiam o seu uso cotidiano.

É importante também o envolvimento de toda a comunidade escolar para prover um ambiente que sustente práticas embasadas nesses princípios, tendo apoio da equipe pedagógica e gestora da escola, assim como dos familiares dos estudantes.

4.4 Análise e Orientações sobre Planos de Aula em uma Perspectiva Educomunicativa

Apresentaremos 2 exemplos de orientações de cuidados para uma abordagem educomunicativa por parte do professor: o primeiro ao utilizar um plano de aula apresentado nas DCMs; e segundo de um plano de aula de autoria deste autor.

4.4.1 Orientações para utilização de plano de aula sugerido nas DCMs

Utilizaremos o plano de aula proposto para o eixo leitura (Uberlândia, 2020 p. 325) “Ler descrições de lugares em Língua inglesa”¹⁵ (elaborado pela professora Michelle

¹⁵ Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/ingles/ler-descricoes-de-lugares-em-lingua-inglesa/3002#atividade-sobre-este-plano> Acesso em: 15 abr. 2024.

Bahury e disponibilizado gratuitamente no site novaescola.org¹⁶). A escolha do plano disponibilizado no documento tem o objetivo de ressaltar que uma abordagem educ comunicativa está mais relacionada com nossa postura na prática pedagógica do que com qualquer lista pronta de atividades, demonstrando algumas orientações de como um plano de aula pode ser utilizado com uma abordagem educ comunicativa.

Uma mesma atividade pode ou não ser realizada de forma educ comunicativa, algumas das orientações do plano de aula dialogam com os objetivos da educ comunicação, como ativação de conhecimentos prévios dos alunos, sugestão de uso de textos reais autênticos, simulando situações de uso real da língua inglesa, além de sugerir que toda aula deve contar com uma situação de produção por parte dos estudantes.

A seguir apresentamos algumas orientações para desenvolvimento do plano de aula, de forma articulada aos princípios da educ comunicação, essas orientações também servem para quaisquer atividades, na medida em que se relacionam com a postura que devemos ter no fazer pedagógico, alinhada aos princípios que, utilizados de forma constante ajudarão no alcance dos objetivos almejados com a utilização da educ comunicação.

Adaptação dos recursos tecnológicos - Certifique-se de que os recursos tecnológicos necessários, como o datashow, computador e internet, estejam funcionando corretamente antes da aula, caso não tenha acesso a essas tecnologias, procure alternativas viáveis e/ou possíveis. A utilização do datashow, computador e internet não são apenas ferramentas de apresentação, são meios de facilitar a comunicação e a interação entre os alunos, a educ comunicação valoriza a acessibilidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de participação.

Contextualização e interação - Durante a apresentação do objetivo e contexto da aula, promova uma interação efetiva com os alunos, em vez de apenas mostrar ou ler as informações, faça perguntas abertas que incentivem a participação ativa dos alunos e os deixem engajados desde o início. A contextualização do objetivo da aula e a interação com os alunos não se limitam a uma simples transmissão de informações, mas são momentos de diálogo e troca de experiências, os alunos são incentivados a expressarem suas opiniões, contribuindo ativamente para a construção do conhecimento.

Exploração das imagens - Ao apresentar as imagens relacionadas, por exemplo, aos pontos turísticos de Londres, estimule os alunos a fazerem associações e expressarem suas opiniões sobre cada uma delas, incentivando a compartilhar suas experiências e

¹⁶ Plataforma que disponibiliza gratuitamente planos de aulas para professores.

conhecimentos prévios, tornando a aprendizagem mais significativa. A apresentação das imagens dos pontos turísticos de Londres não se resume a uma simples identificação, mas é uma oportunidade para os alunos explorarem suas percepções e compartilhem seus conhecimentos e o que imaginam. A educomunicação valoriza a expressão visual e promove a construção coletiva de significados.

Leitura compartilhada - Durante a leitura do texto descritivo sobre Londres, promova uma leitura compartilhada, incentivando os alunos a participarem ativamente, faça pausas estratégicas para discutir o significado de palavras desconhecidas, destacar cognatos e estimular a compreensão global do texto. Durante a leitura do texto descritivo sobre Londres, a abordagem educacional enfatiza a participação ativa dos alunos, a leitura compartilhada é uma oportunidade para os alunos discutirem e refletirem sobre o texto, colaborando uns com os outros na construção do entendimento.

Atividades interativas - Na etapa de output, organize atividades que promovam a interação entre os alunos, como a dinâmica de “TRUE or FALSE” em duplas, certifique-se de que todos os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente, seja na leitura, na discussão das respostas ou na correção das frases. As atividades interativas, como a dinâmica de “TRUE or FALSE” em duplas, são essenciais para promover a colaboração e a cooperação entre os alunos, a educomunicação incentiva a aprendizagem colaborativa, na qual os alunos se engajam em atividades conjuntas, compartilhando ideias e experiências.

Feedback construtivo - Ao final da aula, ofereça feedback construtivo aos alunos, valorizando seus esforços e contribuições, destaque pontos positivos e áreas de melhoria, incentivando-os a persistirem no aprendizado da língua inglesa. Numa abordagem educacional há a valorização do processo de aprendizagem e o retorno ao grupo é um ponto fundamental. O feedback construtivo é uma forma de reconhecer e valorizar as contribuições dos alunos, incentivando-os a continuarem participando ativamente do processo educativo.

4.4.2 Plano de aula autoral em uma perspectiva educacional

A seguir apresentamos um plano de aula elaborado por este autor, que fica para livre uso, contendo orientações de aplicação, de forma alinhada com a abordagem educacional. Cabe ressaltar mais uma vez que a abordagem educacional está mais relacionada à postura que adotamos em nosso fazer pedagógico do que com a atividade em si, assim o plano de aula será parecido com qualquer outro, mas é na forma como aplicamos essa

atividade e na continuidade desses princípios, adotando essa postura sempre que possível, é o que caracterizará a prática educacional, ajudando a compor o ecossistema educacional com as características desejadas, de modo que essas orientações acerca dos princípios a serem observados servem para utilização em qualquer atividade.

Quadro 5 – Plano de Aula Autoral Educomunicativo

Plano de Aula Autoral Educomunicativo: Identificando o Assunto de um Texto em Língua Inglesa
Objetivo: Os alunos serão capazes de identificar o assunto de um texto em língua inglesa, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Nível de Ensino: 6º Ano do Ensino Fundamental
Habilidade da BNCC: (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Recursos: - Projetor ou tela para apresentação, podendo ser substituído por impressões. - Folhas impressas com atividades
Etapas:
1. Introdução (10 minutos) Apresentação da aula e introdução do conceito de palavras cognatas. Orientações: - Apresente o objetivo da aula aos estudantes e explique a importância de identificar o assunto de um texto em inglês para compreender seu conteúdo. - Introduza o conceito de palavras cognatas, explicando que são palavras que têm semelhança fonética e significado em diferentes idiomas. - Incentive-os a apresentarem palavras cognatas que eles conheçam previamente. - Apresente alguns textos em inglês para que eles reconheçam diferentes gêneros textuais pelos seus formatos característicos.
2. Atividade de Reconhecimento de Palavras Cognatas (10 minutos) Apresentação de palavras cognatas e atividade Orientações: - Apresente uma lista de palavras cognatas em inglês e português. - Peça aos alunos para identificarem as palavras cognatas e discutirem suas semelhanças e diferenças. - Em seguida, distribua folhas impressas com exercícios de identificação de palavras cognatas para que os alunos pratiquem em duplas.
3. Exploração de Textos em Língua Inglesa (20 minutos) Orientações: - Escolha um texto e projete-o na tela ou apresente-o impresso (escolha um gênero textual conhecido pelos estudantes, como uma carta, um formulário, notícia, folheto, etc). - Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma parte do texto. - Peça aos grupos para lerem o texto e identificarem o assunto principal. - Incentive-os a destacarem palavras cognatas que os ajudem a compreender o texto.

Continuação do Quadro 5 - Plano de Aula Autoral Educomunicativo

<p>4. Discussão em Grupo (10 minutos)</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promova uma discussão em grupo, onde cada grupo compartilhará suas descobertas sobre o assunto do texto e as palavras cognatas encontradas. - Estimule os alunos a fazerem conexões entre as palavras cognatas e o assunto do texto, destacando como essas palavras ajudaram na compreensão.
<p>5. Conclusão e Reflexão (5 minutos)</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitule os principais pontos da aula e destaque a importância de reconhecer palavras cognatas na compreensão de textos em inglês. - Peça aos alunos para refletirem sobre como essa habilidade pode facilitar sua aprendizagem da língua inglesa e sua comunicação em contextos reais.
<p>Avaliação:</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observe a participação dos alunos durante as atividades em grupo e individuais. - Avalie a capacidade dos alunos de identificar palavras cognatas e o assunto principal do texto. - Forneça feedback individualizado/e ou em duplas e possibilite oportunidades de melhoria para os alunos conforme necessário.
<p>Considerações:</p> <p>As características da educomunicação se manifestarão no(a)(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à participação ativa dos estudantes nas atividades - Reflexão - Ativação de conhecimento prévio - Colaboração dos estudantes em grupos - Escolha dos textos, que devem ser preferencialmente autênticos, contextualizados o mais próximo possível dos estudantes e se possível com conteúdo socialmente relevante como, por exemplo, uma notícia referente a algum assunto polêmico da atualidade. - Método avaliativo e feedback também estão alinhados ao contexto de um ecossistema educacional, avaliando não apenas o conhecimento dos alunos, mas suas habilidades, atitudes e competências no uso da informação e comunicação. - Buscar manter essas características ajudará a cultivar um ecossistema educacional, participativo, democrático, que deve ser cultivado também pela direção, equipe pedagógica e toda a comunidade escolar.

Fonte: Autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos norteadores do ensino de língua inglesa no 6º Ano do Ensino Fundamental na Cidade de Uberlândia revelou uma proposta educacional robusta e alinhada com princípios contemporâneos de educação integral. Os documentos apresentam uma abordagem comunicativa sociointeracionista, destacando o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais para uma formação holística dos alunos.

Ao reconhecer a importância do uso de tecnologias no ensino de línguas, os documentos sinalizam para a necessidade de atualização constante das práticas pedagógicas, considerando o cenário educacional permeado por avanços tecnológicos. A proposta de aprendizagem contempla não apenas o domínio do idioma, mas também a capacidade de se comunicar de forma eficaz e participativa na sociedade contemporânea.

Vale destacar que a BNCC aponta para a necessidade de participação não apenas de professores, mas de ações de apoio aos professores e reestruturação dos sistemas de ensino envolvendo diversas instâncias do governo e órgãos, incluindo a adaptação na formação inicial e continuada de professores, valorização do professor, maior suporte, entre outros. Porém, como os professores que estão nas salas de aula são os responsáveis diretos pela implantação de mudanças no processo ensino-aprendizagem, eles têm o desafio de iniciar a adequação das suas práticas pedagógicas antes mesmo que essas outras ações possam se efetivar.

A indicação de que o foco do ensino deve ser voltado para despertar o interesse do aluno no aprendizado da língua inglesa aponta para a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e motivadoras. Nesse contexto, sugerimos o uso de práticas educacionais para os professores de inglês como possível contribuição para as propostas dos documentos, tendo em vista a aproximação com os objetivos da educação, em especial a busca pela formação integral dos estudantes, com foco no estudante como protagonista de sua aprendizagem e com uma educação contextualizada, destacando o caráter social do aprendizado, formando cidadãos críticos, reflexivos e solidários, que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Em suma, os documentos norteadores analisados fornecem uma proposta de ensino-aprendizagem desafiadora, mas também apresentam uma flexibilidade para que os currículos sejam adaptados às realidades de cada comunidade escolar, buscando uma melhoria na qualidade da educação, alinhadas com as demandas contemporâneas de nossa sociedade.

Cabe destacar que, embora a proposta desta pesquisa seja destinada aos professores, o ecossistema educacional depende também de toda a comunidade escolar, especialmente os profissionais responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica da escola.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Filomena Maria Avelina. **Educomunicação em espaços de vulnerabilidade social**: Protagonismo social em defesa da cidadania. 1 ed. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019. ISBN: 978-65-804-6147-9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL, **Collecção das Leis do Brazil de 1809**. Parte 2. Índice das Decisões de 1809. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1891. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/18321>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

COUTINHO, Nina; GIMENEZ, Telma. **Leitura crítica - Componente Língua Inglesa**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_6_LI_Nina_Coutinho_Telma_Gimenez.pdf>. Acesso em 21 jan.2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. ISBN: 978-85-7753-427-2.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. ISBN: 978-85-7753-222-3.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, n. 14, p. 68-75, 1999.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75>

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARQUES, Welisson. Aspectos históricos do ensino de língua inglesa no Brasil: Uma análise discursiva do sujeito na publicidade audiovisual de cursos de idiomas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 65, 2021.
<https://doi.org/10.1590/1981-5794-e8277>

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Rosa, Gabriela da Costa; Duboc, Ana Paula; Siqueira, Sávio. (2023). Inglês como Língua Franca (ILF) em campo: reflexos e refrações na BNCC. **Perspectiva**, 41(1), 1–25.
<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e92461>

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010.
<https://doi.org/10.18568/cmc.v7i19.193>

SCAGLION, Luiz Fernando. Dissertação de Mestrado. **Políticas Nacionais sobre o ensino de língua inglesa no Brasil: o que dizem os documentos sobre a sua inserção nos currículos escolares.** Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **ABPEducom.org.br**, 2024. Conceito. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011. ISBN: 978-85-3563-331-3.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo. n.19, p. 12-24, 2000.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo. n. 23, p. 16-25, 2002.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25>

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia – Ensino Fundamental II.** Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Fundamental-2.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.